

NEC-FURG – 20 anos!¹

Canadian Studies Center-FURG – 20 years

Nubia Hanciau²

Submetido em 9 de abril e aprovado em 14 de maio de 2019.

Ao comemorar o seu 20.º aniversário, o Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade Federal do Rio Grande é hoje dos raros NECs que se mantém em atividade no Brasil, prestígio que, ao ultrapassar nosso Estado, contribui para configurá-lo enquanto espaço de referência sobre o Canadá, propício à pesquisa dentro de uma gama de possibilidades teóricas, críticas e culturais que seu importante acervo oferece.

Foi em abril de 1999, firmado o convênio com a Embaixada do Canadá, que o NEC/FURG passou a funcionar oficialmente. Em breve retrospectiva, no primeiro semestre de 1996, Brian Wilkin e Etienne Savoie, representantes da Embaixada do daquele país em Brasília – confiando no potencial de nossa Universidade e no trabalho que já desenvolvíamos com o Canadá como referencial e parceiro –, honraram-nos com sua significativa visita. Na ocasião, os diplomatas doaram oficialmente à FURG e à Salle de Documentation Lyuba Duprat³ sessenta e seis obras da literatura canadense contemporânea, além de dicionários. O Canadá, cabe sublinhar, manteve durante muitos anos uma distribuição regular de obras notadamente francófonas, o que nos permitiu gradualmente montar as bibliotecas dos Núcleos de Estudos Canadenses no Brasil, contribuindo para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão e o incremento do acervo em estudos canadenses/*Canadian studies/ études canadiennes*.

Com a abertura local desse centro de estudos canadenses, oitavo no país e primeiro no interior do Rio Grande do Sul, surgiram na Universidade novas perspectivas e o espaço para iniciativas que contemplam a parceria com o Canadá e contribuem para promovê-la, inicialmente tendo por base a literatura, a cultura e a história daquele país, ampliando a seguir os intercâmbios a outros domínios do conhecimento nas três especificidades ou eixos do ensino superior, iniciativas caracterizadas por uma “comparação simétrica e frutuosa, sem hierarquização”, de acordo com Bernard Andrès.

Canada (sem acento) vem de kanata, que significa “vila” em Huron-Iroquois, língua do povo indígena. A palavra foi empregada por Jacques Cartier em 1535 para designar o vilarejo Stadaconé, situado no lugar do atual Quebec; passou a designar todo o país, o segundo do mundo em superfície, com área de 9.997.000km², atualmente com uma população de um pouco mais 38 milhões de habitantes, da qual em torno de dez milhões de canadenses afirmam ter outra origem que não a britânica ou a francesa, atestando a diversidade étnica, uma das poucas semelhanças que apresenta com o Brasil.

Colonizado pelos europeus a partir do século XVI, segundo a História, foi John Cabot, líder de uma expedição inglesa, que, em 1497, reivindicou para a Inglaterra a Terra Nova e a costa oriental do Canadá. Mas na verdade foi Jacques Cartier quem partiu do porto de Saint Malo (França), em 1534, navegou o rio São Lourenço até a aldeia índia de Hochelaga, hoje Montreal, abrindo assim o interior do Canadá para os primeiros colonizadores franceses.

Esse imenso país, que compreende a metade norte do continente norte-americano, tem hoje seu lugar entre as economias mais desenvolvidas do mundo, apontado consecutivamente pelas Nações Unidas campeão de qualidade de vida no planeta. Mantém-se nessa primeira posição graças ao desempenho nos indicadores renda *per capita*, estabilidade econômica, política, educacional e de saúde, segurança pública, longevidade, entre outros notáveis desempenhos. Como qualquer nação competitiva, o Canadá fundamenta sua moderna economia no conhecimento, apresentando mão-de-obra instruída e qualificada – particularmente nas tecnologias de ponta – combinada com um dos ambientes mais favoráveis e abertos à pesquisa.

Especialmente por sua excelência no sistema de educação, o país é respeitado no contexto internacional, atraindo estudantes e pesquisadores estrangeiros, que reconhecem e enaltecem a organização, a segurança e a limpeza que caracterizam o país, sem falar na acolhida que recebem dos canadenses. Isso talvez explique o aumento do número de vistos solicitados por brasileiros nos últimos anos, que escolhem o Canadá para prosseguir a trajetória acadêmica e fazer turismo. País multicultural, pacífico e bilíngue, configura-se também como o lugar ideal para treinamentos linguísticos em inglês e francês.

Várias universidades ao redor do mundo mantêm representações de outras nações em núcleos, centros, institutos, salas de documentação, entre outros espaços de intercâmbio. O governo do Canadá e a Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN) empreendem desde a criação da Associação, em Curitiba, há quase trinta anos, esforços para o aperfeiçoamento das relações Brasil/Canadá. Dentro desse espírito de diálogo intercultural, particularmente de intercâmbio e representação comunitária, a FURG mantém o relacionamento com aquele país do norte da América, mostrando, neste momento em que mundialização e globalização não são escolhas e sim imposições da realidade, sua disposição para abrir-se ao outro, em particular à americanidade, ao interessar-se e participar de uma cultura outra que não a sua. Com isso exercita a alteridade, consciente de seu papel de intermediária entre o Mesmo (representado pelo aqui) e o Diverso (representado pelo outro), tão necessários ao inevitável entrecruzamento das culturas e ao espírito universitário.

Na área da literatura, a partir da década de 1990, são muitos os professores brasileiros que merecem destaque, de norte a sul do país, denominados canadianistas, e que participaram de intercâmbios, projetos e acordos com o Canadá, inscrevendo seus nomes na história dessa frutífera relação.

Foi a francofonia que propiciou inicialmente que se olhasse para o norte das Américas através da língua francesa e *expertise* adquirida no Rio Grande do Sul com o Mestrado em Estudos Francófonos, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul no início da década de 1990. Em decorrência dessa aproximação com o Quebec, veio na ocasião trabalhar no Brasil e na FURG a professora quebequense Sylvie Dion, contribuindo para que nos voltássemos mais ainda para novos referenciais do francês, transplantado outrora para as Américas.

Cabe salientar a importância de Zilá Bernd, referência nacional e internacional, “entusiasta e incentivadora” dos estudos canadenses, principal responsável por fomentar a criação do NEC-FURG, Núcleo que acolheu expressivo número de autoras e autores, referências internacionais. Para muitos dos alunos de Zilá, para mim em especial, ela representou a porta de entrada aos estudos canadenses, os quais proporcionaram múltiplas descobertas e um novo imaginário graças à sua incansável exploração inter e transcultural,

inter e transdisciplinar pelas Américas. Se no início notabilizaram-se os quebequenses, mais tarde vieram à FURG estagiar, palestrar e/ou ministrar cursos, colegas das outras dez províncias canadenses a eles alternando-se: Bernard Andrès, Maximilien Laroche, Barbara Havercroft, Pascal Riendeau, Eva Legrand, Maurizio Gatti, Jocelyn Létourneau, Luise von Flotow, Fernao Perestrello, Jean-François Plamondon, Itesh Sachedev, Annie Brisset, Hugh Hazelton, Bertrand Gervais, Lori Saint-Martin, para citar apenas alguns.

Dentro do espírito universitário, a FURG reafirmava com a acolhida a esses visitantes sua disposição para a abertura ao diálogo intercultural e de intercâmbio entre os extremos das Américas. Vinte anos depois, de 1999 até nossos dias, podemos contabilizar numerosas conquistas acadêmicas. Nesse período em destaque, nosso NEC, como sede da Associação Brasileira de Estudos Canadenses, aqui acolhida de 2004 a 2006, reuniu em seu compromisso bianual, o Congresso, em novembro de 2005, na cidade de Gramado, mais de 400 canadianistas de várias nações, notadamente do Canadá. O evento contou com a chancela da FURG, do Ministério das Relações Internacionais e da Embaixada daquele país.

A história e a identidade do NEC-FURG consolidaram-se com a realização do VIII Congresso Internacional da Associação, cujo tema, “Brasil/Canadá: visões, paisagens e perspectivas, do Ártico ao Antártico” (Hanciau, 2006) propiciou a discussão de temas multidisciplinares no âmbito das relações interamericanas. Entre eles: as cartografias reais e imaginárias, patrimônio e culturas locais, estratégias organizacionais, diversidade e desenvolvimento sustentável, educação, linguagens e produção cultural, saúde e qualidade de vida, temas, alguns deles tratados em publicação que reuniu trabalhos apresentados durante o Congresso. Em reconhecimento ao êxito do evento, em 2006 recebemos em nossa cidade e Instituição a visita de cortesia do diplomata Sr. Guillermo Rishchynski, então Embaixador do Canadá no Brasil, para quem as bem-sucedidas relações acadêmicas entre os países podem contribuir de forma concreta para a prevenção e a eliminação de conflitos e desempenhar papel relevante no alcance do objetivo de bem-estar dos indivíduos.

Realizam-se periodicamente no NEC-FURG, desde sua oficialização até hoje, atividades pontuais: Ciclo de Cinema Canadense, publicação de livros, livros e artigos

em tradução, oferta de estágios a professores e estudantes canadenses e brasileiros, entre outras iniciativas. Pela Editora da FURG foi editada de 2004-2011 a revista oficial da ABECAN, a *Interfaces Brasil/Canadá*, periódico que desde 2007 disponibiliza seus textos na versão online <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/index>, com tiragem semestral.⁴

Conforme Zilá Bernd, que em 2001 concebeu a *Interfaces*, o papel da revista “foi exponencial, pois com o tempo tornou-se o ponto de encontro de pesquisadores das mais variadas disciplinas que olhavam os Estudos Canadenses de diferentes pontos de vista. O fato de ter sobrevivido depois do desaparecimento da maior parte dos núcleos de Estudos Canadenses e de permanecer pujante apesar do enfraquecimento da ABECAN, comprova seu relevante papel de lugar de memória dos estudos canadenses, servindo de estímulo a pesquisadores de diferentes áreas que têm nos Estudos Canadenses seu foco principal” (Berg, 2018, p. 220).

Em tempo de celebração dos 20 anos de vida e de rememoração de suas conquistas, em boa parte graças ao apoio das administrações que vêm sustentando acadêmica e administrativamente a posição de destaque ocupada no cenário dos NECs nacionais, o objetivo do NEC-FURG, hoje coordenado pelas professoras Sylvie Dion e Rubelise da Cunha, é continuar a estabelecer parcerias produtivas, as modalidades de cooperação, incrementar projetos, intensificando assim as relações interamericanas. Os estudos canadenses/*Canadian studies/ études canadiennes*

... não se trata de uma disciplina propriamente dita, mas de um vasto campo inter e transdisciplinar que, congregando colegas das mais distintas áreas das Ciências Humanas e Sociais, possibilita o ir além, isto é, a ultrapassagem de um determinado campo disciplinar, aproximando, em muitos casos, a cultura canadense da do país de origem dos pesquisadores, favorecendo o enriquecimento recíproco (Bernd, in Berg, 2018, p. 224).

Parabéns, NEC-FURG!

Que venham os próximos vinte anos... e mais!

Referências

HANCIAU, Nubia Jacques (org.). *Brasil/Canadá: visões, paisagens e perspectivas, do Ártico ao Antártico*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2006.

BERG, Oscar Augusto. Transgressão e pioneirismo nos estudos canadenses: viagem por mais de 40 anos de carreira de Zilá Bernd. *Interfaces Brasil/Canadá*. Florianópolis/Pelotas/São Paulo, v. 18, n. 3, 2018, p. 215-225.

Notas

¹ <https://nec.furg.br/>

² Professora Titular aposentada da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Coordenadora do NEC-FURG (1999-2005), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. nubiajh@gmail.com.

³ Desde 1995, o Instituto de Letras e Artes da FURG abriga essa sala de documentação, criada em homenagem à Professora Lyuba Duprat, agraciada com várias premiações e distinções, entre elas o título de Doutora Honoris Causa em 1992, a inscrição em 1994 no Guinness Book, apontada como “a brasileira que exerceu o magistério por mais tempo”, de 1916 a 1994, ano do seu falecimento. Ao homenageá-la, a Universidade mantém viva sua memória e prossegue sua história. Além de reconhecer o mérito da professora, nosso objetivo foi criar um espaço de informação, cultura e convívio para alunos, professores e comunidade em geral, valorizando a educação e as mulheres professoras pioneiras. Nesse espaço estão abrigados exemplares de livros raros em francês e português, documentos manuscritos, fotografias da vida da professora, notadamente da época da Primeira Guerra Mundial, documentos e cartas de seu pai, o renomado médico Augusto Duprat. Situada ao lado do NEC, a “Salle” foi o primeiro abrigo das publicações canadenses, notadamente quebequenses, que hoje compõem o acervo do NEC.

⁴ Hoje a edição da revista é viabilizada com a parceria do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e o Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos, da Universidade de São Paulo (USP). Além das submissões para os dossiês, a Interfaces aceita artigos e resenhas para as seções de fluxo contínuo.